O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e Imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 38.º — N.º 1878
Sábado, 3 de Março de 1945
VISADO PELA CENSURA

Crónica alfacinha

A educação da mulher, escolas e professores

Fala-se da falta de educação da mulher portuguesa, educação, no mais lato sentido da palavra, mas pouca gente pensa a sério nêste tam grave problema, de forma que ela vai continuando a ser escrava ou *biblot*, incapaz de manter bem distinta a sua personalidade, portanto não podendo empreender feitos que a sua inteligência, convenientemente desenvolvida, poderia fazer.

Na Dinamarca, país que caminha na vanguarda, no que respeita a êste assunto, na Suécia, na Inglaterra, na Itália, etc. tem-se estudado a fundo a mulher, a sua educação, para a tornar forte, física e intelectualmente, útil e respeitada. A falta de conhecimentos gerais conduz a mulher ao abismo, pois ela ignora os seus deveres e os seus direitos.

Para que o sexo feminino salte o muro que a rodeia e tenha a *liberdade conveniente e que lhe deve ser atribuida*, é preciso ser ajudada pelo homem, enquanto não houver um número suficiente para, sòzinhas, resolverem a questão. Infelizmente para nós, há também muito poucos maridos, pais e irmãos que queiram interessar-se por elas. O desconhecido vê-a como femea, útil aos seus desejos de macho, necessária para as suas comodidades materiais e mais nada.

Qual deveria ser a primeira pedra a lançar para a construção do tão importante edifício a construir—a educação feminina?

Seria a fundação de escolas próprias para ela. Mas isto, que à primeira vista parece fácil, é muito, muito difícil.

Porquê?

Porque num país pequeno e pobre como o nosso, onde todos pensam primeiro nas suas necessidades do que nas alheias, quem monta uma escola pensa no seguinte:

1.º Despesas que vai ter com o aluguer, mobiliário, material e extraordinários.

2.º Vencimento que dela deve auferir, suficiente para sua casa, suas despesas várias, gerais e particulares, etc.

3.º Verba para publicidade, sem a qual a casa não será conhecida.

4.º Ordenado a professores.

5.º Impostos.

Posto isto, que é importantíssimo, temos de aceitar não poder ser o pagamento das alunas uma quantia módica, mas sim uma grande, capaz de fazer o contrabalanço com as despesas.

Mas sendo caro o custo do curso, quais as alunas que o podem freqüentar?

Evidentemente que só as mais abastadas, aquelas cujos papás ganham o suficiente. Acontece, então, o seguinte:

Meninas ricas, acham ainda ridiculo freqüentarem escolas que as tornem boas donas de casa. Pensam que não lhes faltará nunca criadas e dinheiro. Saber coser, cosinhar, engomar, encerar não lhes interessa. Pois se aquelas que estudam nem fazem caso da sua cultura, porque não praticam, não discutem assuntos cientificos, aborrecem-se de ter conversas sérias com o marido ou a família!...

As pobres, coitadas, teriam muito gosto em saber tudo, mas não podem pagar um curso. Limitam-se aos trabalhos elementares que os pais lhe ensinam, ou o que aprendem nas casas onde servem. Nada mais.

Mas se as escolas fôssem baratas freqüentá-las-iam, far-se-iam mulheres completas, dignas desse nome. Poderiam educar suas filhas pelos processos que aprenderam, seriam boas mães e esposas, elevar-se-iam pelo seu trabalho.

Porque têm falhado as poucas escolas fundadas?

As despesas são muitas e as alunas poucas.

Mas se elas fossem patrocinadas pelo Estado, se não tivessem impostos, nem precisassem de verba par pagar aos professores, as alunas pagariam menos, ou até não necessitariam de pagar nada, e haveria mais. muitas, tôdas as que quizessem. Mas a equação tem mais membros, não fica assim resolvida.

Quais os programas indispensaveis a estas escolas e quais os professores?

O saüdoso Ribeiro de Carvalho, quando deputado, apresentou no Parlamento um projecto de lei que julgamos perfeito. Nele se indicaram o seguinte:

Ecónomia doméstica, contabilidade e escrituração, alimentação racional, cosinha, corte e confecção, lavagem e engumadura, higiene e medicina elementar, enfermagem, agricultura (apicultura, avicultura, sericicultura, lacticinios, jardinagem e criação de animais domésticos) maternologia e puericultura, artes decorativas, quimica e física, desenho, industrias locais femininas, educação moral e civica, educação física e canto coral.

Cremos, de facto, serem as disciplinas indispensaveis ás escolas de raparigas. Mas a escolha de professores é ainda um ponto muito importante..

A teoria é a base; a prática deve ser o complemento.

Como geralmente os teóricos não têm prática e vice-versa, o ideal seria adoptar, como professores, uma boa cosinheira, uma modista perfeita, uma engomadeira, um médico, uma parteira, etc etc.

A química, física e higiene seriam a teoria por assim dizer, visto serem úteis à cosinha ou a enfermagem, o resto prático.

Assim, estava quási resolvido o problema da educação feminina. Ele é vastíssimo, mas a base cremos estar aqui. A mulher deixaria de ser uma escrava. abandalhada pelo homem que só vê nela defeitos ou um objecto de prazer para viciosos. Seria, sim, alicerce para um futuro ridente, feliz.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

Juramento de bandeira

Os dois regimentos da cidade—Infantaria 10 e Cavalaria 5—prestaram juramento, domingo de manhã, no Estádio Mário Duarte, onde se realizou a cerimónia, que foi presenceada por muita gente.

Proferiu a alocução alusiva ao acto o alferes miliciano, sr. dr. Nogueira da Cruz, de Infantaria 10, realizando-se, em seguida, o desfile pela Avenida das Tílias do nosso Parque, onde o comandante militar, sr. coronel Acácio Cruz, passou revista ás tropas.

De tarde, nas paradas dos dois quarteis, os soldados realizaram alguma provas desportivas de aplicação militar, que fôram muito apreciadas pela assistência.

A'rvores floridas

Começaram êste ano cêdo a florir as árvores, o que equivale a dizer que a Primavera se antecipou a dar-nos os bons dias.

Mas a chuva faz tanta falta!...

Missa de sufrágio

Realiza-se na próxima sexta-feira, pelas 9 horas, na igreja de S. Gonçalo, por alma do dr. Jaime Silva, cuja morte tão sentida foi pelos seus numerosos amigos.

Obras de assistência

Para êste fim, a Câmara fez distribuir pelas freguesias do concelho 150 contos, que, se não é muito, alguma coisa representa.

Serviços Tecnicos Municipais

Por o chefe desta repartição, sr. eng. António Ala, haver rescindido o contrato com a Câmara, foi, interinamente, nomeado para o substituir o seu colega Mário Vaz, que entrou em exercício.

Procissões de Passos

Realizaram-se nas duas fréguesias da cidade, com a pompa dos anos anteriores, tendo a da Glória modificado o itenerário, devido à abertura das valas para a canalização da água.

O tempo esteve explendido, o que imprimiu maior realce aos cortejos.

Grupos anomásticos

Estão agora na moda, organizando-se em várias terras. Assim, temos os *Josés*, os *Antónios*, os *Maneis*, os *Pedros*, os *Afonsos*, os *Fernandos*, etc., etc.

Podia-lhes dar para pior.

Sarau de beneficência

E' hoje à noite que se realiza o segundo espectáculo da Acção Cultural das Fábricas Aleluia cujo produto reverte a favor das duas corporações de bombeiros da cidade, como temos dito.

Na primeira parte far se-há ouvir o Orfeão e as duas seguintes serão preenchidas pela comédia *O Tio Simplicio* e a peça de Júlio Dantas, *O Primeiro Beijo*, que tanto sucesso obtiveram, também, quando levadas à cena no mês passado.

Este espectáculo vai ser radiodifundido pela emissora do Rádio Club Lusitania, do Pôrto.

Atenção para a 4.ª página

Mi-carême

O Club dos Galitos prepara para a noite da próxima quarta-feira um baile nos seus salões, ou no Teatro para festejar a Mi-carême.

Faz bem, porque a mocidade anda muito serumbática...

Benemerência

—o—

Damos, a seguir, a relação dos pobres que contemplámos por ocasião do nosso aniversário com 10$00 a cada um:

António Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Maria dos Anjos, R. do Gravito; Adelina de Assis Almeida, R. da Sé; Margarida de Matos, idem; Ilda Aurora Ramos, R. Direita; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Rosa Carneiro, R. da Granja; Conceição Tainha, idem; Luiza Peixinho, idem; Maria Faustina, R. Santa Joana; Maria da Piedade, R. Almirante Reis; Aurea de Lemos, R. de Sá; Pedro de Sousa, R. de Santo António; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; Maritana da Costa, R. da Pêga; Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Elisa da Costa e Silva, R. Eça de Queiroz e seis envergonhadas.

Em nome dos que foram contemplados aqui deixamos exarado o nosso agradecimento ao ilustre aveirense e nosso presado amigo.

* * *

Com a assinatura do jornal, recebemos do nosso conterrâneo Manuel da Cruz, actualmente em S. Tiago de Riba Ul, 11$50 que destinou aos pobres.

Os nossos agradecimentos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

A nobilitante acção de alguns filhos da antiquíssima vila de Eixo

Ao Ex.mo Sr. João António de Carvalho, insígne colonianista e prestantíssimo filho desta vila.

XVI

O jornalista e escritor sr. João Paulo Freire, que é rigoroso na apreciação de qualquer facto que chegue ao seu conhecimento, quando lhe foi apresentado, em Lisboa, o sr. João António de Carvalho, ouviu-o com tôda a atenção, e, dias depois, publicou, no *Jornal de Noticias*, do Porto, na secção *Factos e Comentários*, os seguintes periodos:

O sr. João António de Carvalho é livreiro em Lourenço Marques e vive, há 48 anos, com os pretos. Apresentaram-mo hoje. De estatura pequena, olhar vivo, incisivo, penetrante. Vende livros, Esta expressão pouco diz se a referirmos, apenas, a uma profissão conhecida e catalogada cômo tal. Mas diz muito se a encararmos sob o ponto de vista da nossa expansão metropolitana em terras de Africa.

O que êste homem tem feito, o que êste homem tem conseguido! Não traz em jôgo, apenas, a sua poderosa visão comercial. Juntou-lhe a sua necessidade patriótica e levou o livro português ao mais recondito do sertão onde houvesse um cidadão que soubesse lêr.

Em Lourenço Marques, há meio século, o livro português não existia. Hoje chegam a vender-se 1.000 e 1500 exemplares de uma só obra portuguesa!

Eis a sua obra. Eis o seu valor. Eis o seu patriotismo.

Aqui o lembro à expontânea recompensa do Estado Português.

Um homem como êste devia ser premiado, galardoado no seu esfôrço, para que outros lhe seguissem o exemplo.

Se o fizerem não fazem mais do que premiar o mérito dum verdadeiro colonianista, de um homem que rasgou, pelo seu esfôrço, horizontes novos à débil editoração dos nossos livros e à fixação da nossa língua, que é o mais rico património que temos.

Bastou-me falar com êle—com o sr. João António de Carvalho—alguns minutos para compreender que estava deante dum português que se pode orgulhar de ter fixado melhor Portugal nas terras africanas, que os nossos antepassados descobriram e conquistaram. Mas os nossos antepassados descobriram e conquistaram terras; João António de Carvalho descobriu e conquistou almas em meio século de trabalhos e canseiras.

Heroi da letra de fôrma, como os outros foram herois pela espada. Uns ergueram a nossa bandeira nos topos dos mastros e da conquista, êle ergue a nossa língua na alma e no coração dos que lá vivem e são tão portugueses como nós.

Se lhe exaltarem o esfôrço e lhe premiarem, não lhe fazem favor nenhum.

Todos estes periodos, traçados por um dos mais categorisados membros da imprensa, demonstram, cabalmente, o quanto é bem apreciada e louvada a acção colonianista do sr. João António de Carvalho, não só na expansão do livro português, na província de Moçambique, como também o quanto êle tem concorrido, pelo seu esfôrço, para o engrandecimento e progresso da cidade de Lourenço Marques, nobilitando, assim, o espírito colonizador dos filhos de Portugal.

* * *

O ilustre general Ferreira Martins, que aportou a Lourenço Marques há anos, tendo entrevistado, em Lisboa, o sr. João António de Carvalho, escreveu no n.º 4804, da vespertina *República*, os seguintes periodos:

Da conversa que agora tive com esse inteligente e vivo industrial, ficou-me uma agardável e surprendente impressão sobre a sua vida colonial—vida que é notável exemplo de colonização europeia.

Um dos mais importantes orgãos da imprensa de Portugal, o *Diário de Noticias*, tendo entrevistado, também, o sr. João António de Carvalho, findou a entrevista, que ocupa uma coluna de tipo 6, com os seguintes periodos:

«...ao apertarmos a mão a êste honrado colonianista e livreiro, sentimos orgulho por êle, pelo seu patriotismo e pela sua acção, que é, sob o ponto de vista cultural, em terras de Africa, da maior que conhecemos»..

* * *

A *Vida Mundial*, que é o semanário de mais larga expansão e tiragem em Portugal, igualmtente distinguiu o sr. João António de Carvalho, publicando uma interessante entrevista que teve com aquele prestimoso colono.

Da referida entrevista, transcrevemos os seguintes trechos:

«Esta não é a entrevista que João de Carvalho merece. O seu depoimento de colono—quási 50 anos a trabalhar em Moçambique—deveria ocupar páginas da *Vida Mundial*, porque êle é quási meio século da história colonial portuguesa.

João António de Carvalho, que foi tudo na colónia, desde juiz de paz, a membro do Conselho Superior da Instrução—era governador Freire de Andrade—recebeu, neste cargo, o principe D. Luís Filipe, Paulo Kuger, venerando presidente da Republica do Transval, quando seguiu para a Helanda, por motivo das tropas inglesas tomarem Pretória, capital daquela ex-nação sul africana e, ultimamente, o sr. General Carmona, quando, na qualidade de Presidente da Republica Portuguesa, visitou a cidade de Lourenço Marques.

João António de Carvalho, depois de ter exercido, durante 16 anos, o cargo de secretário da Câmara de Comércio de Lourenço Marques, é, presentemente, o presidente deste importante organismo».

* * *

Vimos, por aqui, que a imprensa de Lisboa e Porto, unanimemente, com elevado destaque, referiu a nobilitante acção do sr. João António de Carvalho, mas, sem menospreso por nenhum dos órgãos da chamada grande imprensa, é dever nosso salientarmos o sr. Arnaldo Ribeiro, prestimoso director de *O Democrata*, pelo quanto ele se associou desde a chegada do sr. João António de Carvalho, a tôdas as manifestações prestadas ao estimado filho de Eixo, pondo, gentilmente, à nossa disposição as colunas do seu jornal, para a publicidade dêste nosso trabalho.

A aquiescencia que o sr. Arnaldo Ribeiro deu ao nosso pedido, demonstra, perentóriamente o quanto este denodado jornalista da imprensa de Aveiro, deseja cooperar, por meio do seu jornal, em tôdas as manifestações que prestigiem os filhos da região, à qual o sr. João António de Carvalho muito se ufana de ser um deles por ter nascido na tão antiga, como nobilitante povoação vizinha da cidade.

O sr. João António de Carvalho, por certo, jamais deixará de reviver, com profundo reconhecimento, o quanto *O Democrata*—hoje o farol mais antigo da imprensa de Aveiro—se associou ás justas e merecidas manifestações que lhe foram tributadas desde o dia em que chegou à terra que lhe foi berço—Eixo—até ao dia em que, novamente, seguiu para Lourenço Marques, 17 do mêz de Dezembro do ano findo.

De resto, *O Democrata*, também noticiou, em logar de destaque, a partida, de Lisboa, do sr. João António de Carvalho, para a capital da província ultramarina portuguesa de Moçambique.

JOSÉ DINIZ

Luísa da Cruz Duarte Silva,

seus filhos, genros e noras, na impossibilidade de agradecerem directamente a tôdas as pessoas que os acompanharam no seu grande desgosto pelo falecimento de seu querido marido, pai e sogro, Dr. Jaime Duarte Silva, vêm por êste meio manifestar o seu mais reconhecido agradecimento.

Aveiro, 1 de Março de 1945.

Além túmulo

Dr. Lourenço Peixinho

Faz na quarta-feira dois anos que morreu o prestimoso aveirense, que tanto se evidenciou como presidente da Câmara, como provedor da Santa Casa da Misericórdia e como médico, tornando-se digno do reconhecimento público pelas obras empreendidas e levadas a cabo nesta Aveiro onde nascera para lhe dedicar todo o seu amor.

Saudosamente recordaremos sempre Lourenço Peixinho—não vá supôr-se que fazemos causa comum com a ingratidão...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

As andorinhas

Chegaram, anunciando-nos, com os seus gorgeios, a aproximação da Primavera, a elevação da temperatura e o caminhar para os dias formosos e grandes.

E se forem impregnados de alegria, tanto melhor.

Urbanização da cidade

Tendo o Govêrno concedido a comparticipação de 65 contos para a elaboração do plano de urbanização a cargo do arquiteto David Moreira da Silva, do Porto, a Câmara enviou esta semana aos srs. Ministro e Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas telegramas de agradecimento por não se ter esquecido de nós.

Que bem precisamos de acompanhar o progresso em tôdas as suas modalidades.

Hospital da Misericórdia

Pelo boletim estatístico, que nos foi enviado, vemos que o movimento de doentes aumentou bastante, estando agora a prestar mais benefícios em virtude de terem melhorado as suas condições económicas.

Regosijando-nos com o facto, por se tratar duma casa imprescindivel em tôdas as terras, só temos que louvar a dedicação com que está sendo administrada, pois só dêsse modo poderá prestar os bons serviços dela exigidos.

Uma relíquia

O Museu de Lourenço Marques adquiriu, agora, a espada do glorioso almirante Augusto de Castilho, que chegou a estar à venda numa casa de penhores de Lisboa!

Salvou-se a tempo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a sr.ª D. Gabriela Pereira Corado, esposa do sr. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer; hoje, fa-los, a sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia, seu marido o coronel farmaceutico sr. Francisco Marques da Naia; o académico João Carlos Fernandes Aleluia, filho do nosso amigo Carlos Aleluia, da importante Fábrica Aleluia e os srs. José Robalo Lisboa Júnior e Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10; àmanhã, o filho dêste, Luís Manuel de Oliveira; a gentil D. Cidali na Diniz e os srs. dr. Ernesto Nunes Vidal, médico no Pôrto; José dos Santos Jorge, guarda-livros naquela cidade, e Albano Henriques Pereira, actualmente em Bissau (Guiné Portuguesa); no dia 6, o sr. José Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, e o inocente Ernesto Gomes Vieira, filho do comerciante sr. Ernesto Vieira; em 7, a gentil Lídia de Matos Dias e em 8, o nosso presado amigo António Madail, ali de Verdemilho.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. António Marques de Carvalho, médico em Paredes do Bairro; Manuel Dias dos Santos, de Requeixo, Telmo da Graça e Melo, empregado nos correios em Arouca, e Alexandre Gigante, viajante da Papelaria Araújo & Sobrinhos, Suc.rs, do Pôrto.

Doentes

No Hospital agravaram-se os padecimentos da sr.ª D. Deolinda Freire de Brito, viuva do nosso saudoso amigo Alfredo de Brito.

Sinceramente sentimos o sofrimento que tanto a tortura.

—Devido a uma queda que o deixou bastante molestado, não tem saído de casa o activo comerciante sr. Carlos Mendes, proprietário dos estabelecimentos Savoy e Jardim das Modas.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Carta de Lisboa

Assembleia Nacional

A última sessão da Assembleia Nacional ofereceu um magnífico e oportuno pretexto para o balanço da magnífica actividade do Parlamento do Estado durante a 3.ª sessão da III Legislatura da Revolução Nacional.

Sem abandonar a sua acção legislativa, que foi, na última sessão, das mais úteis e brilhantes; sem se esquecer da sua função fiscalizadora, mas antes exercendo-a plena e patriòticamente, a Assembleia Nacional afirmou-se,ainda desta vez, como um perfeito e completo órgão de colaboração com o Govêrno.

Por isso mesmo, o sr. dr. Manuel Múrias pôde dizer, a terminar o modelar discurso com que deu balanço às actividades da Assembleia e sob o geral aplauso :

«Tenho a certeza de que está no espírito da Assembleia Nacional afirmar, neste momento, e antes de nos separarmos, que a política de Portugal, tão rigorosamente prosseguida através dêstes tempos calamitosos,corresponde inteiramente ao interêsse nacional e que é a hora de o proclamar, formando todos os portugueses, sem hesitações, em torno de quem melhor a representa—o Chefe do Estado, sr. General Carmona, espelho de virtudes, modêlo de servidores das grandes causas, e Salazar, descobridor dos caminhos do resgate nacional e os seus govêrnos. Porque uns e outros bem serviram a Pátria».

Em boa verdade, estas palavras sintetizam não apenas o sentir de todos os deputados, não sòmente são um índice perfeito, completo, da acção parlamentar da Assembleia Nacional, como devem também constituir directriz de caminho que, a todos os portugueses, dignos dêsse nome, cumpre trilhar nesta hora.

Mais do que nunca, neste momento em que são múltiplas e cada vez mais numerosas as dificuldades e as incertezas em relação ao futuro, há que formar em redor de Carmona, de Salazar e dos homens que, rodeando-os, nos governam.

Temos que ver que, foi graças à unidade nacional mantida firme e inabalàvelmente à volta de Salazar, que nós conseguimos a paz.

A boa doutrina

Na cerimónia da posse da Junta Central das Casas do Povo, o sr Sub-Secretário de Estado das Corporações, pronunciou um discurso em que, mais uma vez, evidenciou o propósito do Govêrno de prosseguir na política de Previdência e Assistência Social—que desde sempre tem sido uma das suas grandes preocupações—até mesmo nos meios como os rurais onde essa acção é sempre de difícil efectivação. E', de facto, através desta política de assistência que o Estado Novo tem podido modificar inteiramente a face da vida nacional, dispensando aos que trabalham o carinho e tôda a protecção de que êles carecem.

A situação de Portugal

No discurso que pronunciou quando da entrega das respectivas credenciais ao sr. Presidente da República, o sr. Jean de Sault, novo ministro da França em Lisboa, sublinhou que Portugal «poderá constituir, desde que a paz volte, o traço de união indispensável entre os povos de boa vontade».

Esta é, efectivamente, a situação do nosso país, conseguida através da maior e mais límpida dignidade, da mais certa e inequívoca neutralidade, na esforçada defesa dos princípios que informam a Civilização Ocidental. A nossa posição perante a Guerra conquistou-nos já, de facto, uma situação clara e inconfundível perante a Paz. E vê-lo reconhecido por individualidades como o representante da sempre amiga França, é, para nós, motivo de especial agrado.

CORDEIRO GOMES

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 4 de Março de 1945 (ás 15,30 e 21 horas)

Em Marcha!

Terça-feira, 6 (ás 21 horas)

Tarzan em Nóva-Yorque

Quinta-feira, 8 (ás 21 horas)

Sedução de Marrocos

com o cómico Bob Hopp

Em 10, 11 e 12:

E Tudo o Vento levou

Cemitério Central

—o—

A Câmara acaba de tomar a deliberação de diminuir 25 °/o no preço global dos terrenos destinados à edificação de jazigos ou capelas no antigo cemitério, cujo alargamento foi pena não ter ido por diante quando nisso se pensou.

Modos de vêr.

Aniversário lutuoso

—o—

Passando na próxima quarta-feira o 1.º aniversário da morte do sr. Domingos Coelho e de sua esposa, recebemos dum bom amigo daquele industrial de barbearia, a quantia de 15$00 para distribuirmos pelos nossos pobres em sufrágio da alma dos extintos.

Os nossos agradecimentos pelo simpático gesto.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Á margem da guerra

UM CANHÃO BRITANICO VAI, COM OS SEUS FORMIDÁVEIS OBUSES, PULVERISAR AS POSIÇÕES INIMIGAS

Secção Desportiva

Basket-Ball

Foi no domingo jogar ao Porto a selecção de *basket*, desta cidade, que ali foi batida pela da Invicta por 64-33.

A'manhã os portuenses retribuem a visita, estando marcado o encontro para as 16,30 horas, no Campo do Parque.

Antes defrontam-se para o Campeonato Regional os Juniores dos *Galitos* e do *Esgueirense*.

Correspondências

Oliveirinha, 1

Vitimada por uma deficiência cardíaca, faleceu no dia 24 do mês findo, na sua residência, da Rua dos Melões, a sr.ª Rosa Tomás Vieira, de 73 anos de idade, esposa do abastado proprietário sr. João Figueira Maio e mãe dos srs. Manuel Figueira Maio, funcionário da Secretaria do Tribunal de Aveiro, António Figueira Maio e Abílio Figueira Maio.

Dotada de excelentes qualidades morais, a extinta foi uma boa esposa e, sobretudo, mãe estremosa.

O funeral, realizado no dia seguinte, depois dos ofícios de corpo presente acompanhados pela orquestra da música de S. João de Loure, foi grandioso, o que demonstrou o grau de estima em que a finada era tida. Nele se encorporaram as irmandades locais, muitas pessoas das mais variadas categorias sociais, não só das freguesias limítrofes, como principalmente de Aveiro.

Organizaram-se vários turnos formados por advogados, médicos e pessoas das mais íntimas relações da família e foram oferecidas oito coroas com sentidas dedicatórias. O cadáver foi conduzido no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Aveiro e era portador da chave da urna o sr. José Ribeiro Farinha.

A tôda a família enlutada, especialmente ao sr. João Figueira Maio e filhos, o nosso profundo pesar.

—Igualmente se finou na mesma rua a sr.ª Maria Caldeira, viúva, de 70 anos de idade, tendo sido acompanhada ao cemitério pelas irmandades da terra.

Ambos os funerais estiveram a cargo da Agência Figueira & Saraiva, de Mamodeiro.

C.

NECROLOGIA

No Alboi finou-se, com 74 anos, Maria Augusta Gamelas, que ante-ontem foi sepultada no cemitério sul da cidade.

Era viúva, mãe do sr. Abel de Lemos, ausente em Angola, e sogra dos srs. Manuel Félix, António Melo, José Gamelas e Elviro da Graça. A todos, bem como à restante família, as nossas condolências.

* * *

No Hospital expirou, na noite de quarta-feira,o 1.º cabo de Cavalaria 5, Evaristo Freitas Modesto, que dias antes fôra vítima de um desastre de moto que o deixou bastante molestado.

A sua morte emocionou não só a família como os seus camaradas e amigos, que o acompanharam à última morada.

Era filho de Manuel Modesto, deixando viúva com uma creança de tenra idade.

Acompanhamos os doridos no seu profundo desgosto.

* * *

No Porto sucumbiu a semana passada, com perto de 70 anos, na situação de reformado, o capitão António Alves, que chefiou a extinta banda do Regimento de Infantaria 24, áqui aquartelado.

A quando da outra guerra, aquela banda militar acompanhou os nossos soldados à França, onde foi muito apreciada, devido, sem duvida, à competência e aos merecimentos de quem a dirigia.

O capitão António Alves, que ainda aqui contava admiradores, deixou viuva e alguns filhos, a quem acompanhamos no seu luto.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade Augusto Ferreira da Rocha, solteiro, de 23 anos e António Gualter Dias, de 16, filho de João Gualter Dias; em *Aradas*, Maria Fernandes da Conceição, viúva, de 79; no *Bonsucesso*, Manuel Simões de Pinho, casado, de 60, e em *S. Bernardo*, Maria de Jesus Cruz, viúva, de 90.

Banco Regional de Aveiro

DIVIDENDO DE 1944

Avisam-se os accionistas dêste Banco de que, a partir do dia 1 de Março do corrente ano, estará a pagamento, em todos os dias úteis, excepto aos sabados, na séde do Banco, à Rua de Coimbra, n.º 2, desta cidade, o coupon n.º 12, referente ao dividendo de 1944, à razão de 7°/o, cativo de impostos, cabendo a cada acção:

Esc. 5$90—ao portador
Esc. 6$22—nominativos

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1945.

A DIRECÇÃO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)[1]	19,34 (rápido)[1]
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	10,49
14,34	15,57 (1)
17,43 (1)	19,16
20,03 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

AS OBRAS QUE PERMANECEM

pelo prof. Jorge Vernex

1—Materialidades

Em 1 de Maio de 1935, Salazar disse «*que o homem não vive só de pão e que uma vida, esmagada pelo anseio de materialidades sem o culto dos valores morais, seria humanamente inferior e indigna de viver-se.*

E, no entanto, é sob a vaga monstruosa dessas materialidades que grande parte da Europa hoje agoniza. Um sacerdote da Letónia que, entre 1940 e 1941, «esteve prêso três vezes e foi levado perante a G. P. U. outras quatro vezes», descreve como o bolchevismo realiza êsse ponto do seu programa. Diz êle que, nos países Bálticos, no lapso de tempo indicado, «tôda a propriedade particular foi confiscada» pelos bolchevistas e «nem sequer foram poupadas a tal violência as igrejas e as residências paroquiais». Além disso, «a G. P. U. fêz prisões em massa e torturou os desgraçados que lhe caíram nas mãos». Os intelectuais, professores e sacerdotes, ou foram deportados para a Sibéria ou assassinados. Entre êles conta-se o «bispo Rahamagi» e todos os párocos de Dorpat. «Em Dúnaburgo foram incendiadas 2.000 casas, em Libau 200, em Riga a igreja de S. Pedro e a célebre casa das cabeças negras, e em Dorpat numerosos prédios. Da Letónia foram deportadas, ao todo, 40.000 pessoas, entre elas 500 professores, e da Estónia 30.000 pessoas». Quando os exércitos tudescos libertaram aquêles países, o povo acorreu ás igrejas em massa e foram entoados *Te Deum*.

O sacerdote recorda a famosa carta do pastor sueco Hjalmar Poehls endereçada ao arcebispo de Cantuária onde se diz que o próprio pastor só escapou de ser abatido pelas florestas e pântanos onde os «batalhões de liquidação» que o procuravam bem como a outros, todos com a cabeça a prémio pelos bolchevistas. E' que «o bolchevismo é o inimigo de tôdas as religiões e do idealismo sob qualquer das suas formas e o seu objectivo é roubar à Humanidade a sua alma».

Os valores espirituais da raça branca seriam aniquilados e os povos reduzidos a massa amorfa, só regulada por apetites e desejos materiais.

2—Obras

Na mesma ocasião afirma Salazar, clarividentemente, que «*não temos o encargo de salvar uma sociedade que apodrece, mas de lançar, aproveitando os sãos vigamentos antigos, a nova sociedade do futuro*».

Esta estrutura-se em obras que caracterizam tôdas as épocas que as realizam num esfôrço progressivo que supera o próprio tempo e até o homem que as presencia sem ter consciência da evolução de que é comparsa ou agente. Acaba de ver-se isto mesmo no caderno do S. P. N. *Obras Públicas;* mas o fenómeno não é exclusivo de Portugal, pois verifica-se em tôda a Europa que em si mesma encontrou homens que souberam despertar as fôrças renovadoras do seu povo. E' o que sucede com o dirigente da organização *Frende und Arbeit*, em 1934, Albert Speer. Natural de Mannheim, onde nasceu em 19 de Março de 1905, foi aluno da Universidade de Karlsruhe e, entre 1925 e 1930, foi assistente do Instituto Superior Técnico berlinense, funções que acumulava com as de arquitecto particular. Em 1932 fêz a sua inscrição no NSDAP e, entrementes, elaborou um projecto para a construção do campo do Congresso de Nurenberg e remodelou a chancelaria. Em 1934, construiu novos pavilhões para «os serviços administrativos da Casa da Prússia» e dedicou-se à construção do campo citado. Renovou a embaixada do seu país em Londres e construiu o monumental pavilhão teutónico da Exposição Internacional de Paris. Em 1933 tomou a seu cargo a direcção artística do Ministério da Propaganda e principiou por decorar o campo de Tempelhof.

Em 1937 ascendeu a encarregado das Obras Públicas e a inspector geral. Enchendo o país de obras, recebeu a incumbência de adaptar e remodelar a indústria bélica, e sucedeu ao ministro Todt. Dirige uma revista de arquitectura e é membro de várias academias culturais e de Belas Artes.

E com indivíduos assim, indivíduos com que Portugal conheceu em Duarte Pacheco, é que a civilização se firma e se desenvolve.

E' que as obras ficam.

Agradecimento

A família de Firmino Fernandes, na impossibilidade de agradecer a tôdas as pessoas que acompanharam o extinto à última morada, e bem assim às que durante a sua doença se interessaram pelo seu estado, vêm fazê-lo por esta forma, manifestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Aproveita também o ensejo para patentear a sua gratidão ao sr. dr. Humberto Leitão, pelo carinho com que o tratou, durante a enfermidade.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1945.

Agradecimento

A família de Rosa dos Reis agradece a tôdas as pessoas que acompanharam a extinta à última morada e bem assim às que enviaram condolências pelo acontecimento.

Esgueira, 27 de Fevereiro de 1945.

Agradecimento

A Família Mónica vem, por êste meio, agradecer, muito reconhecidamente, a tôdas as pessoas que se interessaram pela doença da sua querida mãe, sogra e avó, Joana Mónica, e bem assim às que se encorporaram no funeral.

Declaração

Rosa Sardo Caleiro, comerciante e proprietária na Gafanha, não se responsabilisa por quaisquer dívidas ou encargos que seu pai Manuel Fernandes Caleiro tenha contraido ou venha a contrair.

Gafanha, 28 de Fevereiro de 1945.

ACHADO

Encontra-se depositada na Secretaria da Câmara Municipal de Aveiro determinada importância que será entregue a quem provar pertencer-lhe, mediante o pagamento dêste anuncio.

FÁBRICAS ALELUIA

ALELUIA & ALELUIA

AZULEJOS BRANCOS E PINTADOS — LOUÇAS DECORATIVAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

Fábrica Aleluia	**Fábrica Gercar**
Canal da Fonte Nova (TELEF. 22)	Rua das Olarias (TELEFONE 22)
Fundada em 1905 por João Aleluia	Fundada em 1924

AVEIRO

Máquina de costura BERNINA

Fabricação suissa, mundialmente conhecida pelas suas especialidades.

Máquinas da máxima precisão e e de esmerada execução.

Vários modêlos para diversos preços.

Máquinas de escrever *Underwooa* e lápis *Carau D'Ache*, suissos.

AGENTE:—**Casa das Sementes** de **DOMINGOS MOREIRA DA COSTA**
Praça 14 de Julho (Cinco Ruas)—**AVEIRO**

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Visconde da Luz,8-2º, das 10,30 horas em diante.

Companhia de Seguros O TRABALHO

Não façam os seus seguros de Acidentes no Trabalho sem consultar os escritórios da Agência Distrital **O Trabalho,** Companhia de Seguros em todos os ramos, sita à Rua Mendes Leite, n.º 4, em Aveiro.

Vantajosas e interessantes modalidades nos **seguros de vida.**

Peçam uma consulta.

Visitem o seu Pôsto de Socorros e procurem saber a pontualidade como se tratam todos os sinistrados e a forma como recebem, todos os sábados, as importâncias a que têm direito, sendo esta a cópia do que se faz em Lisboa e Pôrto.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL
Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Bom emprego de capital

Casa com 13 divisões, quarto de banho, água encanada, luz, adega, terreno anexo com 1500 m², dois poços e seus pertences.

Tratar com a Agencia de Leilões *A Libertadora*, Rua Direita.

CALVOS

Recupereis o cabelo seguindo as nossas instruções consultivas, enviando simplesmente vossa morada a *Peccioli* —MONTE ESTORIL.

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13— COIMBRA—Telefone 3.130

Prédio Vende-se o que faz esquina para a Avenida Bento de Moura e Rua do Seixal, em frente ao chafariz da Vera-Cruz. Tem rez-do-chão para negócio e dois andares.

Recebem-se propostas nesta Redacção.

Vende-se motor 12 H. P., marca *Dentz Otto* com geradores e instalações em óptimo estado.

Tratar com a Agência de Leilões *A Libertadora*, Rua Direita.

Quinta

Vende-se a da falecida D. Maria Tereza Dias, na Oliveirinha. Dirigir a Orlando Dias, R. dos Melões—Oliveirinha.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Em 10, 11, e 12 de Março, no Teatro Aveirense
E Tudo o Vento levou

Voltou o tempo das vacas gordas...

Graças à farinha SOTRINCAR, o alimento ideal para gados.

A' venda nos bons estabelecimentos

Pedidos à FÁBRICA SOTRINCAR
Rua dos Lusíadas, C. S.—QUELUZ

O MILHO

Do Ex.mo Sr. JACINTO RODRIGUES LAVOS
Malveira, 30/4/943. «ACTIVINA»
Ex.mos Senhores

...Mais posso informar que em **trigos, milhos, batata,** etc. os seus resultados têm sido o mais satisfatórios.

a) Jacinto Rodrigues Lavos

Peçam folhetos elucidativos à **UCA**
UNIÃO COMERCIAL DE ADUBOS, L.DA
Rua Rodrigues Sampaio, 15 LISBOA

CURSOS DE CORTE
Para HOMEM, SENHORA e CAMISEIRO

Na séde e por correspondência
Apetrechos profissionais

Leia a revista *Tecnica de Alfaiataria*. Cada n.º contem, além de outra colaboração, 2 lições completas de homem e senhora, figurinos, etc.

Publicação mensal, avulso . . . . 4$00

Academia Nacional de Corte
P. de D. João da Câmara, 4-4.º (Telefone 28470)—**LISBOA**

SUNEV

A PERFUMARIA DA ACTUALIDADE

Aguas de colónia—Batons—Cremes—Extractos—Loções—Rouges—Brilhantinas—Fixadores—Petróleo químico—Verniz—Sabonetes.

A' venda nas boas casas de Aveiro

Pedidos ao
Laboratório dos Produtos Deanna
Rua das Barracas, 16 (aos Anjos)—LISBOA

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

Sociedade Electro-Aveirense, L.da

Reparações de tôda a aparelhagem eléctrica

Instalações de luz e fôrça motriz, bobinagem de motores, geradores e magnetos.

Reconstruções garantidas — Aerodínamos

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Agência Funerária Aveirense

O seu proprietário, Manuel Ferreira da Fonseca, tendo deixado de residir na Rua de Santo António, comunica ao publico a mudança para a Rua do Carmo (em frente ao estabelecimento do sr. Seabra Pato) onde continua a atender todas as chamadas, a qualquer hora, pelo **Telefone n.º 96.**

Esta Agência encarrega-se de funerais e de trasladações, fornece urnas e corôas, tendo pessoal habilitado para bem servir.

Porto

Rainha Santa

Da antiga casa RODRIGUES PINHO

Registado sob o n.º 24.840 — A' venda em tôda a parte

VILA NOVA DE GAIA — (PORTO)

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA RUA DAS BARCAS (TEL. 16)

Doenças dos olhos

Artur S. Dias

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 255

AVEIRO

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clinica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —

Flores e plantas

O jardineiro de Esgueira, José Ferreira da Silva, confecciona *bouquets* e corôas de flores naturais; encarrega-se de todos os serviços de jardinagem e vende plantas e flores.

Visitem os seus viveiros.

Casa Vende-se no Rossio (bairro João Afonso) com 9 divisões e pequeno quintal com árvores de fruto. Tratar na mesma com o seu proprietário, Luís Pinho das Neves.

Lâmpadas eléctricas

Ricardo M. da Costa

Rua da Corredoura—AVEIRO

Regente de música

Oferece-se para banda e orquestra, António dos Santos Lé, ex-regente da Banda José Estêvão.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.